

( ) Graduação (X) Pós-Graduação

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: análise de diferenças e similaridades entre graduados e desistentes em uma IES do interior de MG**

**Gilberto Venâncio Luiz**

**Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba/MG**

**gilberto.luiz@ufv.br**

**Rodrigo Soares Porto**

**Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba/MG**

**rodrigo.porto@ufv.br**

**André Luiz de Souza**

**Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba/MG**

**andre.souza2@ufv.br**

**Fernanda Aparecida dos Santos Cottini**

**Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba/MG**

**fernanda.cottini@ufv.br**

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi investigar as diferenças entre estudantes que concluíram o curso superior e aqueles que abandonaram em relação a variáveis sociodemográficas, de desempenho acadêmico e notas do ENEM. Neste contexto, este artigo propõe comparar informações de um banco de dados de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior de Minas Gerais, buscando identificar as disparidades em relação aos fatores que influenciam na evasão. Para atender ao objetivo desta pesquisa, foi realizado um cruzamento de informações a partir de um banco de dados composto por registros de 2425 alunos da instituição. Destes, 931 alunos foram classificados como concluintes do curso, enquanto 1414 foram identificados como estudantes que abandonaram o curso, entre os anos 2014 e 2023. Na análise dos dados, foram usados o teste do qui-quadrado e o teste de média de Mann-Whitney. No geral, os resultados estão em consonância com o referencial teórico apresentado, confirmando muitas das relações e associações descritas na literatura. No entanto, identificaram-se diferenças, como a associação inversa entre o turno de estudo e a proximidade da localização da IES e o abandono do curso, contrariando estudos anteriores.

**Palavras-Chave:** Evasão Escolar; Ensino Superior; Gestão de Universidades

## 1 INTRODUÇÃO

A problemática da evasão no ensino superior constitui um desafio crucial para o avanço educacional e social de uma nação. Este fenômeno suscita preocupações tanto nas esferas acadêmicas quanto governamentais, uma vez que suas ramificações negativas afetam a conclusão dos cursos, os investimentos públicos em educação e a preparação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho (Rosa et al., 2021; Santos et al., 2023).

Diversas pesquisas têm se dedicado a explorar os fatores interligados à evasão no ensino superior. Estudos como o de Esteves et al. (2021), conectado a uma rede de pesquisa que aborda a problemática, revelam que a evasão surge de uma complexa interação de elementos que abrangem contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. Fritsch et al. (2015), Wilhelm e Schlosse (2019) e Esteves et al. (2021) salientam a necessidade de uma análise aprofundada das abordagens de avaliação empregadas pelas instituições educacionais, reconhecendo que a evasão é influenciada por uma miríade de fatores, com destaque para as questões internas relacionadas às práticas metodológicas e à gestão institucional.

Barreto et al. (2019) observaram um impacto significativo da evasão em cursos de tecnologia entre alunos de baixa renda. Santos Junior e Real (2019) destacam a influência dos fatores institucionais na evasão, enfatizando a necessidade de políticas internas para mitigar o problema. Da mesma forma, Brum et al. (2018) ressaltam a importância do esforço conjunto das equipes pedagógicas e docentes na redução da evasão. Estudos específicos também têm sido conduzidos em áreas particulares do ensino superior. Roratto et al. (2019) focalizaram a evasão em cursos de Filosofia em instituições privadas, enquanto Rodrigues et al. (2020) investigaram a evasão em cursos de Engenharia Civil. Fernandes et al. (2020) e Santos e Silva et al. (2022) examinaram a evasão em cursos de Física e Matemática, respectivamente, identificando os fatores que influenciaram os estudantes a abandonarem os cursos.

Uma investigação relevante conduzida por Fior (2021) destaca as variáveis pessoais e de desempenho, como as mais influentes na evasão. Este estudo sinaliza para a necessidade de compreender as diferenças dessas variáveis na evasão, um objetivo compartilhado com a presente pesquisa. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar as diferenças entre estudantes que concluíram o curso superior e aqueles que abandonaram em relação a variáveis sociodemográficas, de desempenho acadêmico e notas do ENEM. Neste contexto, este artigo propõe comparar informações de um banco de dados de uma Instituição de Ensino Superior

(IES) localizada no interior de Minas Gerais, buscando identificar as disparidades em relação aos fatores que influenciam na evasão. O banco de dados abarca informações sobre variáveis demográficas, de desempenho acadêmico e notas do Enem, de estudantes que completaram ou abandonaram seus estudos entre 2007 e 2023, na instituição pesquisada.

A relevância deste estudo reside no impacto significativo da evasão tanto a nível individual quanto institucional. A interrupção prematura dos estudos superiores não apenas compromete a trajetória educacional dos estudantes, mas também prejudica os investimentos públicos na educação, minando esforços para promover uma sociedade mais instruída e qualificada (Santos et al., 2023). Além disso, a baixa taxa de conclusão compromete a reputação das instituições de ensino, afetando sua capacidade de atrair novos estudantes e recursos (Simpson, 2013). Além disso, compreender os múltiplos fatores que permeiam a evasão escolar no ensino superior é essencial para desenvolver eficazes de prevenção e intervenção, como enfatizado por Santos Junior e Real (2019). A implementação de políticas institucionais voltadas para a redução da evasão se mostra fundamental para promover uma educação mais inclusiva e de qualidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A entrada no ensino superior é vista como um marco importante para a democratização da educação, mas a mera acessibilidade não garante o sucesso acadêmico, como apontam diversos estudos (Casanova et al., 2019). Alcançar sucesso no ensino superior requer não apenas acesso, mas também estruturas de suporte adequadas, metodologias de ensino eficazes e comprometimento e esforço individuais. Isso ressalta a importância de abordar não apenas as taxas de matrícula, mas também as taxas de retenção e graduação, garantindo que os alunos não apenas entrem, mas também prosperem no sistema de ensino superior.

A evasão escolar é um problema que afeta não apenas o Brasil, mas também diversos outros países ao redor do mundo (Meedech et al, 2016, Esteban García et al., 2016, Casanova et al., 2019, Sani et al. 2020, Baulke et al, 2022), gerando consequências negativas tanto para as instituições de ensino quanto para a sociedade como um todo. Segundo Fritsch et al. (2015), este fenômeno acarreta consequências adversas, tanto financeiras quanto culturais, devido aos investimentos realizados nas áreas educacionais.

No contexto da evasão, há uma distinção entre os conceitos de permanência e evasão, sendo mais fácil definir a permanência do que a evasão (Casanova et al., 2019). A permanência

na universidade é influenciada por uma série de fatores pessoais e institucionais, como background familiar, experiências anteriores de educação e expectativas individuais (Tinto, 2012). Estudantes ingressantes geralmente enfrentam um risco maior de evasão em comparação com aqueles em estágios mais avançados do curso (Almeida et al., 2016; Casanova et al., 2020).

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode incluir interrupções, abandono ou desligamento dos estudos antes da conclusão do curso (Ambiel, 2015; Casanova et al., 2019; Souza et al., 2019). Reduzir esse problema requer uma abordagem multifacetada e a implementação de políticas eficazes tanto nas instituições de ensino quanto nas esferas governamentais.

Dentre os fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, destaca-se a dificuldade em conciliar os compromissos profissionais e acadêmicos, como apontado por Wilhelml e Schlosserll (2019). Muitos estudantes se encontram inseridos no mercado de trabalho e enfrentam dificuldades para administrar suas responsabilidades e gerenciar seu tempo de forma eficaz. Isso compromete o desempenho acadêmico, o que pode levar à desistência do curso. Além disso, Barreto et al (2019) ressalta a influência de variáveis como idade, curso e gênero na taxa de evasão. Observa-se que os alunos mais jovens, com menos de 21 anos, e os mais velhos, com mais de 27 anos, apresentam maiores índices de evasão. Quanto ao gênero, os homens, especialmente aqueles matriculados em cursos de Licenciatura, tendem a evadir-se em maior proporção.

Um estudo conduzido por Esteves et al. (2021) identificou que problemas relacionados à metodologia de ensino e ao funcionamento da instituição de ensino estão entre os principais motivos citados pelos estudantes para o abandono universitário. Além disso, problemas pessoais e dificuldades em conciliar trabalho e estudo também contribuem para a evasão, conforme evidenciado por Batistela et al (2009).

Nas considerações de Santos et al. (2023), características como baixa renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola frequentada, inserção no mercado de trabalho e ausência de realização de cursos preparatórios são associadas à evasão escolar. Da mesma forma, Rosa, Santos e Milani (2021) destacam a importância das notas do ensino médio e do primeiro ano do ensino superior, além de fatores como idade, etnia e renda familiar, na explicação da evasão. A reprovação acadêmica no primeiro ano do ensino superior é outro fator determinante, conforme destacado por Herbaut (2021). Esta reprovação, muitas vezes, serve como indicativo de desalinhamento entre as expectativas acadêmicas e a prontidão do estudante. Além disso, Herbaut (2021) ressalta a importância da origem social dos alunos, que está intrinsecamente

ligada ao insucesso acadêmico e ao abandono escolar.

Em contextos internacionais, Sani et al. (2020) observaram que fatores como autofinanciamento da educação, estado civil e idade estão entre os principais determinantes da evasão no ensino superior. Além disso, Meedeche et al (2016) ressaltam a influência de diversos fatores, como falta de interesse, questões ambientais e dificuldades financeiras, no fenômeno da evasão. No cenário alemão, Baulke et al (2022) identificaram falta de motivação, dificuldade financeira e problemas de saúde mental como principais motivos para a evasão. Tayebi, Gómez e Delgado (2021) apontam que variáveis demográficas, desempenho acadêmico e fatores institucionais também desempenham um papel significativo na evasão escolar.

Segundo Brum et al. (2018), estratégias que visam melhorar a assiduidade dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem positivo podem contribuir para reduzir a evasão nas instituições de ensino. No entanto, como destaca Branco (2020), é essencial que políticas institucionais sejam implementadas visando combater esse problema e que haja pesquisas para avaliar a eficácia dessas políticas. A pressão social também exerce influência significativa sobre a escolha do curso superior, podendo levar os estudantes a optarem por áreas que não correspondem aos seus interesses intrínsecos. Tal falta de identificação com o curso e com a carreira profissional figura como uma das principais causas da evasão, como apontado por Guimarães et al. (2019), pois gera falta de envolvimento com o curso.

O envolvimento do aluno com o curso e com o ambiente institucional desempenha um papel fundamental na determinação da evasão (Casanova et al., 2018; Tinto, 2012, 2017). Este envolvimento não é um conceito estático, mas sim um processo dinâmico que evolui ao longo do tempo, influenciado por uma variedade de fatores internos e externos (Casanova et al., 2019; Stinebrickner; Stinebrickner, 2014). A distinção entre envolvimento e engajamento é relevante, com o engajamento sendo visto como uma participação em atividades específicas relacionadas ao desenvolvimento do estudante (Kuh, 2009). No entanto, o engajamento é agora considerado um construto multidimensional que abrange dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais (Assunção et al., 2020; Kahu; Nelson, 2018).

David e Chaym (2019), por meio de uma avaliação quantitativa, identificaram uma série de variáveis que contribuem para a evasão universitária. Desde a qualidade do corpo docente até a infraestrutura das instalações, diversos aspectos influenciam a permanência dos alunos nos cursos superiores. Além dos fatores institucionais, variáveis pessoais como trabalho e obrigações familiares podem influenciar o envolvimento do estudante com o curso (Venegas-Muggli, 2019). No entanto, as motivações individuais e as metas estabelecidas pelos alunos

também desempenham um papel significativo na determinação do envolvimento e da permanência (Tinto, 2017).

Nurmalitasari et al. (2023) identificaram quatro dimensões que influenciam a evasão escolar: fator econômico pessoal, satisfação acadêmica, desempenho acadêmico e fator econômico familiar. Estes elementos destacam a complexidade das variáveis que permeiam a decisão dos alunos de permanecerem ou não nos cursos superiores. Tayebi, Gómez, Delgado (2021) corroboram tais achados ao enfatizar a influência de variáveis demográficas, situação financeira, desempenho acadêmico e fatores institucionais na evasão escolar. Aspectos como planejamento do curso, dificuldade do conteúdo, interação com os professores e políticas institucionais desempenham papéis cruciais na decisão dos estudantes de abandonarem ou continuarem seus estudos.

Os estudos sobre evasão enfrentam desafios significativos, muitas vezes limitados por uma produção fragmentada e pontual que dificulta a generalização dos resultados (Araújo et al., 2021). Embora exista uma quantidade considerável de pesquisas, a abordagem individualista muitas vezes obscurece as raízes estruturais subjacentes ao problema. A falta de uma visão holística da educação como um sistema social complexo pode perpetuar falsas noções de mérito individual, ignorando as disparidades sociais subjacentes (Nogueira; Nogueira, 2015).

Reconhecer os riscos de evasão de forma precoce pode ajudar as universidades a implementar medidas que melhorem o desempenho acadêmico e aumentem as taxas de permanência, especialmente entre os calouros (Umer et al., 2019). A adaptação ao ambiente universitário é um preditor importante do envolvimento do aluno, destacando a importância de programas de apoio à adaptação dos estudantes (Goudih et al., 2018). Portanto, abordar o problema da evasão escolar no ensino superior requer uma compreensão abrangente dos diversos fatores que influenciam o envolvimento e a permanência dos alunos. Isso implica não apenas em identificar os desafios enfrentados pelos estudantes, mas também em implementar estratégias eficazes de apoio e intervenção para promover o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos adotados neste estudo seguem uma abordagem quantitativa e descritiva. Tal escolha metodológica permite uma análise minuciosa das características do fenômeno em estudo, buscando compreender não apenas a sua ocorrência, mas também os

possíveis fatores associados ao abandono de curso na Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, situada no interior de Minas Gerais (Malhotra, 2001; Gil, 2002). A natureza quantitativa da pesquisa permite a análise de dados numéricos e a aplicação de técnicas estatísticas para identificar padrões e relações entre variáveis. Por outro lado, a abordagem descritiva visa descrever detalhadamente os aspectos do problema investigado, proporcionando uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno (Malhotra, 2001; Gil, 2002).

Para atender ao objetivo desta pesquisa foi realizado um cruzamento de informações a partir de um banco de dados composto por registros de 2425 alunos da instituição. Destes, 931 alunos foram classificados como concluintes do curso, enquanto 1414 foram identificados como estudantes que abandonaram o curso, entre os anos 2014 e 2023. Os dados foram extraídos do banco de dados da instituição, levando em consideração informações demográficas, nota do ENEM, rendimento acadêmico e socioeconômicas dos alunos. A partir dessa base de dados, foram identificadas características específicas dos alunos que concluíram e dos que abandonaram o curso, no período estipulado.

A seleção das variáveis que foram integradas na análise foi determinada mediante a revisão da literatura sobre o tema, a avaliação da pertinência por parte do investigador e a restrição das informações contidas no banco de dados. As variáveis que foram incluídas na análise estão descritas no Quadro 1, a seguir. Para facilitar a análise e a interpretação dos dados as variáveis Escolaridade do Pai, Escolaridade da Mãe e Renda Familiar foram agrupadas em três categorias, sendo elas: Baixa, Média e Alta. Esse procedimento foi necessário para facilitar a interpretação, visto que, cada uma delas tinha 8 categorias de respostas.

**Quadro 1: Lista de variáveis e forma de mensuração**

Variável	Forma de Mensuração	Tipo
<b>Variáveis Pessoais</b>		
Situação Acadêmica	Abandono, Concluído	Nominal
Sexo	Masculino, feminino	Nominal
Estado de Origem	Nome dos Estados	Nominal
Cor	Branca, Preta, Parda, Amarela	Nominal
Tipo de Escola	Pública, Particular	Nominal
Turno	Integral, Noturno	Nominal
Escolaridade do Pai	Nível de Escolaridade	Ordinal
Escolaridade da Mãe	Nível de Escolaridade	Ordinal
Renda Familiar	Faixa de Renda Familiar	Ordinal
Idade	Em anos	Métrica
Distância da Cidade de Origem	Em Quilômetros	Métrica

Variáveis de Desempenho Acadêmico		
Desempenho no ENEM	Nota do ENEM	Métrica
Reprovações Totais	Número de Reprovações	Métrica
Reprovações por Falta	Número de Reprovações por falta	Métrica
Rendimento Escolar	Coefficiente de Rendimento Acumulado (CRA)	Métrica

Fonte: Elaborado pelos Autores

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas estatísticas descritivas, que possibilitarão a obtenção de medidas resumidas e a caracterização das variáveis em estudo. Além disso, será aplicado o teste de qui-quadrado para comparação de variáveis nominais entre os alunos concluintes e os alunos que abandonaram o curso. Esta técnica permitirá identificar possíveis associações entre as variáveis e a situação de abandono (Dancey; Reidy, 2006). Para complementar a análise, foi empregado o teste de média para comparar variáveis métricas entre os dois grupos de alunos (Hair et al, 2005). Essa abordagem possibilitará uma avaliação mais detalhada das diferenças entre os alunos concluintes e os alunos em situação de abandono, auxiliando na identificação de fatores que possam estar relacionados ao abandono do curso.

A análise dos resultados obtidos permitirá uma compreensão mais profunda do fenômeno do abandono de curso na IES em questão, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e políticas que visem mitigar esse problema e promover a retenção de alunos na instituição.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil da Amostra

Com base nos dados coletados, o perfil dos participantes da pesquisa revela uma distribuição equilibrada entre os sexos, com 53,49% identificados como do sexo masculino e 46,51% como do sexo feminino. Quanto à situação acadêmica, observa-se que 38,39% concluíram o curso no período avaliado, enquanto a maioria, representando 61,61%, encontrava-se na situação de abandono do curso. Em termos de diversidade étnica, a maioria dos participantes, 51,51%, identificou-se como brancos, seguidos por 25,50% que se declararam pardos e 9,81% que se classificaram como pretos. Outros participantes indicaram pertencer às categorias amarela ou indígena.

Em relação à origem educacional, a maior parte dos participantes, 72,53%, veio de

escolas públicas, enquanto 27,47% frequentaram escolas particulares. Quanto ao horário de estudo, a maioria dos participantes, 73,23%, cursava no período noturno, enquanto 26,76% optaram pelo período integral. No que diz respeito à faixa etária, a distribuição é variada, com 46,59% dos participantes situados na faixa dos 17 a 23 anos, 47,21% na faixa de 24 a 29 anos e 6,18% na faixa dos 30 a 56 anos. Essa diversidade etária reflete diferentes momentos de vida e possíveis trajetórias educacionais dos participantes da pesquisa.

A média da distância da cidade de origem, que se situa em 250,7 km, sugere uma amostra diversificada geograficamente, com participantes provenientes de diferentes regiões. No que diz respeito ao desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os participantes apresentam uma média de pontuação de 590,43, o que denota um padrão que pode ser considerado intermediário. Destaca-se ainda a média da nota da redação do ENEM, que alcança 649,29, indicando um desempenho relativamente sólido nessa habilidade específica.

Quanto ao histórico acadêmico, observa-se uma média do número de reprovações totais de 6,09, sugerindo uma certa frequência de dificuldades acadêmicas ao longo do percurso educacional dos participantes. Além disso, a média do número de reprovações por infrequência também é relevante, o que pode indicar desafios de comprometimento com a presença nas atividades acadêmicas. Por fim, a média do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) atinge 58,22, refletindo um desempenho acadêmico que, embora variável, sugere um esforço contínuo dos participantes em manter um rendimento satisfatório ao longo de sua trajetória educacional.

#### **4.2 Comparações variáveis nominais**

Tomando por base as variáveis listadas no Quadro 1, na seção Procedimentos Metodológicos, foram criadas algumas hipóteses a serem testadas associando a variável Situação Acadêmica (Variável Evento) e as variáveis nominais e ordinais. Dessa forma, foram determinadas as seguintes hipóteses nulas:

- $H_{01}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e o sexo dos participantes.
- $H_{02}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e a cor declarada pelos participantes.
- $H_{03}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada pelos participantes.
- $H_{04}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e o turno de estudo dos participantes.

- $H_{05}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e a escolaridade do pai dos participantes.
- $H_{06}$ : Não há associação entre a situação acadêmica e a escolaridade da mãe dos participantes.

Na primeira hipótese ( $H_{01}$ ) foi testada a associação entre a situação acadêmica e o sexo dos participantes. Para tal, foi aplicado o teste de qui-quadrado com base em uma tabela de contingência 2x2, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1: Relação Situação Acadêmica e Sexo**

Situação Acadêmica	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
Concluído	470 41.66 %	461 35.54 %	931 38.39 %
Abandono	658 58.33 %	836 64.45 %	1494 61,60%
Total	1128 100%	1297 100%	2425 100 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A aplicação do teste indicou uma estatística Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) = 9,56, com Graus de liberdade (df) = 1, Valor-p = 0,002 e V de Cramer = 0,063. O valor-p é menor que um nível de significância (0,05), o que indica que há evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula ( $H_{01}$ ). Portanto, com base no teste Qui-Quadrado, podemos concluir que há uma associação significativa entre a situação acadêmica e o sexo dos participantes. Dessa forma, pode-se concluir que o percentual de homens que abandonam o curso superior é maior do que o das mulheres. Contudo, pelo teste V de Cramer essa associação é muito baixa.

Em relação à hipótese ( $H_{02}$ ) sobre a associação entre a situação acadêmica e a cor declarada pelos participantes verificou-se, com base na Tabela 2, a estatística Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) = 10,105, com Graus de liberdade (df) = 4, Valor-p = 0,007 e V Cramer = 0,007.

**Tabela 2: Relação situação acadêmica e cor declarada**

Situação Acadêmica	Cor					Total
	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	
Concluído	520 41.64%	75 31.52%	304 35.31%	29 41.43%	3 42.86%	931 38.39%
Abandono	729 58.36%	163 68.48%	557 64.69%	41 58.57%	4 57.14%	1494 61.61%
Total	1249 100%	238 100%	861 100%	70 100%	7 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O valor-p de 0,007 é menor que um nível de significância (0,05), o que indica que há evidências estatísticas suficientes para rejeitar a hipótese nula ( $H_{02}$ ). Dessa forma, com base no teste Qui-Quadrado. Porém, o valor de Cramer de 0,076 indica uma associação fraca entre a situação acadêmica e a cor declarada pelos participantes. Portanto, os resultados indicam que há uma associação significativa entre a situação acadêmica e a cor declarada pelos participantes, embora essa associação seja fraca e pode-se concluir que estudantes de cor Preta e Parda tem um maior percentual de abandono do curso superior que as outras.

Na associação entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada pelos participantes verificou-se os resultados a seguir (Tabela 3). O teste de qui-quadrado indicou estatística Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) = 28,745, Graus de liberdade (df) = 1 e Valor-p = 0,001.

**Tabela 3: Relação entre situação acadêmica e tipo de escola**

Situação Acadêmica	Escola		Total
	Particular	Pública	
Concluído	313 46.99%	618 35.13%	931 38.39%
Abandono	353 53.01%	1141 64.87%	1494 61.61%
Total	666 100%	1759 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O valor-p de 0,001 é menor que alfa igual a 0,05, o que indica que há evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula ( $H_{03}$ ). Com base no teste Qui-Quadrado, pode-se concluir que há uma associação entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada. Isso demonstra que os alunos provenientes de escola pública (64,87%), abandonam mais o curso

superior do que os provenientes de escola particular. O valor de V de Cramer de 0,109 indica uma associação moderada entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada pelos participantes.

Em relação a hipótese ( $H_{04}$ ) sobre a associação entre a situação acadêmica e o turno de estudo dos participantes, verificou-se a estatística de Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) = 5,632, Graus de liberdade (df) = 1 e Valor-p = 0,018. O valor-p de 0,001 foi menor que o valor de alfa igual a 0,05, o que indica que há evidências estatísticas suficientes para rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ), que afirmava que não há associação entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada pelos participantes. Portanto, com base no teste Qui-Quadrado, pode-se verificar que há uma associação significativa entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada e pode-se afirmar que alunos do turno integral abandonam mais (65,48%) o curso superior, mas o valor de Cramer de 0,048 indica que essa associação é fraca entre a situação acadêmica e o turno de estudo dos participantes.

**Tabela 4: Relação Situação Acadêmica e Turno de Estudo**

Situação Acadêmica	Curso		Total
	Noturno	Integral	
Concluído	707 39.81%	224 34.52%	931 38.39%
Abandono	1069 60.19%	425 65.48%	1494 61.61%
Total	1776 100%	649 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na hipótese ( $H_{05}$ ) foi testada a associação entre a situação acadêmica e a escolaridade dos pais dos participantes. A tabela de contingência apresentou os resultados descritos na Tabela 5. O resultado da análise revelou uma estatística de teste Qui-Quadrado ( $X^2$ ) de 11.840, com um total de 2 graus de liberdade. O valor-p associado a este teste foi de 0,003, indicando a rejeição da hipótese nula ( $H_{05}$ ). Além disso, o coeficiente de associação de Cramer (V) foi de 0,07, indicando uma fraca associação entre as variáveis em estudo. Sendo assim, pode-se concluir que associação é estatisticamente significativa, embora considerada relativamente fraca. Pelos dados apresentados na Tabela 5, os alunos em situação de abandono de curso estavam relacionados a escolaridade mais baixa do pai.

**Tabela 5: Relação Situação Acadêmica e Grau de Escolaridade do Pai**

Situação Acadêmica	Grau de Escolarização do Pai			Total
	Baixa	Média	Alta	
Concluído	379 34.64%	344 41.49%	208 41.43%	931 38.39%
Abandono	715 65.36%	485 58.51 %	294 58.57%	1494 61.61%
Total	1094 100%	829 100%	502 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na associação entre a situação acadêmica e o grau de escolaridade da mãe participantes verificou-se os resultados a seguir (Tabela 6). O resultado da análise indicou uma estatística de teste Qui-Quadrado ( $X^2$ ) e 2.961, com 2 graus de liberdade. O valor-p associado a este teste foi encontrado como 0,229, levando à aceitação da hipótese nula ( $H_{06}$ ), que postulava a ausência de associação entre a situação acadêmica dos participantes e a escolaridade de suas mães. Portanto, não foram encontradas evidências estatisticamente significativas para sugerir uma relação entre a situação acadêmica dos participantes e o nível de escolaridade de suas mães.

**Tabela 6: Relação Situação Acadêmica e Grau de Escolaridade da Mãe**

Situação Acadêmica	Grau de Escolaridade da Mãe			Total
	Baixa	Média	Alta	
Concluído	301 36.05%	329 39.69%	301 39.56%	931 38.39 %
Abandono	534 63.95%	500 60.31%	460 60.44%	1494 61.60%
Total	8350 100%	829 100%	761 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Em relação a hipótese ( $H_{07}$ ) sobre a associação entre a situação acadêmica e a Faixa de Renda Familiar dos participantes, verificou-se a estatística de Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) = 10,691, Graus de liberdade (df) = 2. O valor-p associado a este teste foi de 0,005, levando à rejeição da hipótese nula.

**Tabela 7: Relação Situação Acadêmica e Faixa de Renda**

Situação Acadêmica	Faixa de Renda			Total
	Baixa	Média	Alta	
Concluído	676 36.60%	194 44.59%	61 42.66%	931 38.39%
Abandono	1171 63.40%	241 55.41%	82 57.34%	1494 61.61%
Total	1847 100%	435 100%	143 100%	2425 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Além disso, o coeficiente de associação de Cramer (V) foi calculado como 0,066, sugerindo uma associação leve entre as variáveis em estudo. Portanto, os resultados indicam que há uma associação estatisticamente significativa entre a situação acadêmica dos participantes e a faixa de renda familiar e pelos dados da Tabela &, alunos de renda familiar baixa e são os que mais abandonaram o curso superior.

### 4.3 Comparações variáveis ordinais e métricas

Nesta seção, serão apresentados os resultados da comparação das médias das variáveis idade, distância da cidade de origem, nota do Enem, número total de reprovações, número de reprovações por infrequência e coeficiente de rendimento acumulado em relação à situação acadêmica. O objetivo é investigar se há diferenças entre os alunos em situação de abandono e os concluintes com relação a essas variáveis.

O primeiro passo consistiu em verificar se as variáveis apresentavam distribuição normal e homogeneidade de variância. Para essa avaliação, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Conforme os resultados apresentados na Tabela 8, nenhuma das variáveis demonstrou seguir uma distribuição normal. Portanto, o teste de mediana de Mann-Whitney foi empregado, uma vez que é análogo ao teste t, permitindo a comparação de variáveis que não seguem uma distribuição normal.

**Tabela 8: Teste de Normalidade das Variáveis**

Teste	Distância	Idade	Enem	Reprovações	Infrequência	CRA
Válidos	2425	2425	2425	2425	2425	2425
Ausentes	0	0	0	0	0	0
Teste de Shapiro-Wilk	0.788	0.799	0.992	0.921	0.628	0.946
P-Valor	< .001	< .001	< .001	< .001	< .001	< .001

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Tendo em vista este resultado foram listadas as seguintes hipóteses para aplicação do teste de Mann-Whitney para verificar a diferença entre as médias das variáveis entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram. São elas:

- $H_{01}$ : Não há diferença significativa na idade média entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.
- $H_{02}$ : Não há diferença significativa na distância média da cidade de origem entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.
- $H_{03}$ : Não há diferença significativa no desempenho médio no ENEM entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.
- $H_{04}$ : Não há diferença significativa no número médio de reprovações totais entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.
- $H_{05}$ : Não há diferença significativa no número médio de reprovações por falta entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.
- $H_{06}$ : Não há diferença significativa no rendimento escolar médio (CRA) entre os alunos que concluíram o curso e os que abandonaram.

Na execução do teste de *Mann-Whitney* (U), optou-se pelo teste bicaudal, considerando a incerteza quanto ao grupo que poderia apresentar média superior. Nesse contexto, o nível de significância ( $\alpha$ ) foi estabelecido em 2,5% (0,025). O nível de confiança adotado foi de 95%. Para avaliar o tamanho do efeito, utilizou-se o coeficiente de correlação ranking bisserial (*Rank-Bisserial Correlation*), conforme sugerido por Luiz (2024). Esse coeficiente varia entre -1 e 1, representando a magnitude da diferença entre as médias dos grupos. Valores próximos de 1 ou -1 indicam uma diferença mais substancial, enquanto valores negativos sugerem que a média do grupo 1 (Concluídos) é maior que a média do grupo 2 (Abandono).

**Tabela 9: Resultado teste de Mann-Whitney**

Variáveis	U	p-valor	Rank-Biserial Correlation
Distância	734.761.500	0.019	0.057
Idade	1,06E+09	< .001	0.530
Enem	904.513.000	< .001	0.301
Reprovações totais	447.650.500	< .001	-0.356
Rep. Infrequência	419.136.500	< .001	-0.397
CRA	1,27E+09	< .001	0.821

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Analisando a Tabela 9, observa-se que todas as comparações indicam diferenças significativas entre os dois grupos (Abandono/Concluintes) em relação às variáveis estudadas ( $p\text{-valor} < \alpha = 0,025$ ). No que tange aos coeficientes de Correlação Ranking Bisserial, apenas as médias da variável "distância" em relação aos dois grupos apresentaram um efeito de magnitude reduzida, sugerindo uma diferença pouco expressiva. As variáveis "Reprovações Totais" e "Reprovações por Infrequência" registraram coeficientes negativos, evidenciando que a média dos que concluíram o curso é superior à média dos que abandonaram.

Com base nas informações apresentadas na Tabela 9, constatou-se a existência de diferenças significativas entre a distância da cidade de origem dos estudantes, onde aqueles provenientes de localidades mais próximas ao campus demonstraram uma propensão maior ao abandono do curso em comparação com aqueles que residiam em áreas mais distantes. Verificou-se também que os alunos mais jovens, em média, possuíam idades inferiores em relação aos concluintes. No que diz respeito à nota do ENEM, os alunos que completaram o curso de graduação apresentaram pontuações de entrada no ENEM mais elevadas do que aqueles que desistiram do curso.

**Tabela 10: Comparação das médias dos grupos**

Variáveis	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Distância	Concluído	931	262,857	295.230	9.676
	Abandono	1494	243,131	273.916	7.087
Idade	Concluído	931	24,866	3.243	0.106
	Abandono	1494	22,568	4.709	0.122
Enem	Concluído	931	610,583	51.952	1.703
	Abandono	1494	577,876	61.956	1.603
Reprovações totais	Concluído	931	4,431	4.652	0.152
	Abandono	1494	7,139	4.984	0.129
Rep. Infrequência	Concluído	931	0,27	0.785	0.026
	Abandono	1494	1,483	2.097	0.054
CRA	Concluído	931	74,376	7.385	0.242
	Abandono	1494	48,156	19.022	0.492

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Em termos de desempenho acadêmico, os alunos classificados na situação de abandono exibiram um número maior de reprovações totais e por infrequência em comparação aos classificados como concluintes. Adicionalmente, constatou-se que o coeficiente de rendimento médio foi superior entre os alunos que concluíram o curso em relação aos que o abandonaram.

#### 4.4 Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados da pesquisa em relação à revisão de literatura apresentada revela uma série de conexões importantes que corroboram e expandem o entendimento do fenômeno da evasão no ensino superior. Primeiramente, a constatação de que há uma associação significativa entre a situação acadêmica e o sexo dos participantes, embora com uma associação de baixa magnitude, é consistente com achados anteriores que indicam uma tendência de maior abandono por parte dos homens (Barreto, 2019). Esta observação ressalta a importância de investigar mais a fundo as razões por trás dessa diferença de gênero e de desenvolver estratégias específicas de apoio para os estudantes masculinos.

Da mesma forma, a associação entre a situação acadêmica e a cor declarada pelos participantes, especialmente com um maior percentual de abandono entre estudantes de cor Preta e Parda, reflete um problema persistente de desigualdade racial no sistema educacional (Rosa et al, 2021). Essa situação pode estar ligada também origem social dos alunos como uma das causas ao insucesso acadêmico (Herbaut, 2021) Este resultado reforça a necessidade de políticas inclusivas dentro das instituições de ensino superior, visando mitigar essas disparidades.

A associação moderada entre a situação acadêmica e o tipo de escola frequentada pelos participantes indica que os alunos provenientes de escola pública têm maior propensão ao abandono, alinhando-se com estudos Santos et al, (2023) que destacam a influência do tipo de escola na permanência dos estudantes. Isso destaca a importância de programas de nivelamento e apoio específicos para alunos de origens educacionais menos favorecidas.

Os alunos que estudam no período noturno geralmente têm o desafio de conciliar compromissos profissionais e acadêmicos, sendo este um dos principais fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, conforme apontado por Wilhelml e Schlosserll (2019). Contudo para a IES pesquisada, verificou-se o contrário, isto é, os alunos do período integral têm percentual de abandono. Esse um ponto que demandará o aprofundamento por parte da IES

em entender esse resultado.

Conforme norma da revisão da literatura, a baixa escolaridade dos pais está associada a uma maior propensão dos estudantes à evasão escolar (Santos et al., 2023). Essa associação é consistente com os achados da pesquisa, que indicam uma associação significativa entre a situação acadêmica dos participantes e a escolaridade do pai, demonstrando que alunos com pais com escolaridade mais baixa têm maior tendência ao abandono do curso. a escolaridade mais altas dos pais está frequentemente associada a melhores condições socioeconômicas e ao acesso a recursos educacionais, que podem influenciar indiretamente o sucesso acadêmico dos filhos (Nurmalitasari et al., 2023). Quanto a escolaridade das mães, não foi encontrada evidências de resultados estatisticamente significativos para sugerir uma relação entre a situação acadêmica dos participantes e o nível de escolaridade das mães para a instituição pesquisada.

No que diz respeito à renda familiar, os resultados da pesquisa corroboram a literatura ao indicar que alunos de renda familiar baixa são os mais propensos a abandonarem o curso superior (Barreto et al, 2019; Rosa et al, 2021). Isso sublinha a necessidade de políticas de assistência estudantil e apoio financeiro para garantir que a educação superior seja verdadeiramente acessível a todos, independentemente da situação econômica. Nesse sentido, Goudih et al., (2018) destaca a necessidade de programas de apoio à adaptação dos estudantes durante a permanência no curso.

Um achado que requer uma compreensão mais aprofundada pela Instituição de Ensino Superior (IES) em análise é o fato de que os dados revelam que os estudantes que abandonaram o curso residiam em localidades mais próximas em termos de quilometragem. Ao contrário do que Lima e Zago (2018) e Santana e Jantsch (2019) identificaram, que estudantes que residem em áreas geográficas mais distantes da cidade onde a IES está situada tendem a apresentar uma probabilidade maior de abandonar o curso.

A literatura sobre evasão no ensino superior destaca que a idade é um importante fator para compreender os fatores que influenciam o abandono dos cursos universitários (Rosa et al, 2021; Sani et al., 2020). Estudantes mais jovens têm maior propensão ao abandono universitário, em comparação com aqueles em estágios mais avançados do curso (Almeida et al., 2016; Casanova et al., 2020). Esta tendência sugere que os estudantes mais jovens podem enfrentar desafios únicos na transição para o ensino superior, como adaptação ao ambiente universitário e autogestão acadêmica, o que pode contribuir para taxas mais elevadas de evasão.

Os resultados da pesquisa, indicando uma diferença nas médias de idades entre os alunos

que abandonaram o curso e os que o concluíram, corroboram essas observações e reforça os achados de Barreto et al (2019) que os alunos mais jovens, com menos de 21 anos são mais propensos a abandonarem o curso superior. A constatação de que os alunos em situação de abandono tendem a ser mais jovens em média do que os concluintes reforçam a importância de programas de orientação e apoio específicos (Goudih et al., 2018), principalmente para os jovens calouros (Umer et al., 2019), visando facilitar a transição para o ensino superior e promover sua integração acadêmica e social.

Ademais, a relação entre o desempenho acadêmico, medido por notas do ENEM, reprovações e coeficiente de rendimento médio, e a situação de abandono ou conclusão do curso é consistente com a literatura existente (Tayebi, Gómez, Delgado, 2021; Herbaut, 2021; Fior, 2021; Nurmalitasari et al. 2023). Ressalta-se que o número maior reprovações é um outro fator determinante na permanência do estudante, no primeiro ano do ensino superior, conforme destacado por Herbaut (2021). Esta reprovação, muitas vezes, serve como indicativo de desalinhamento entre as expectativas acadêmicas e a prontidão do estudante. Isso reforça a importância de intervenções pedagógicas e de apoio acadêmico para melhorar o desempenho dos estudantes e, por consequência, reduzir a evasão (Umer et al., 2019).

A análise das reprovações por infrequência, indicando baixa assiduidade, também é de extrema relevância na compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior. A constatação de que os alunos classificados na situação de abandono exibiram um número maior dessas reprovações em comparação aos concluintes destaca um padrão consistente com a literatura existente. Para essa situação Brum et al. (2018) destaca a necessidade de estratégias que visam melhorar a assiduidade dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem que possa contribuir para reduzir a evasão nas instituições de ensino.

Essa associação entre baixa assiduidade e abandono do curso reflete a importância da frequência às atividades acadêmicas como um fator determinante para o sucesso dos estudantes (Esteves et al., 2021). A falta de participação regular nas aulas e outras atividades curriculares pode indicar uma falta de envolvimento com o curso e com o ambiente institucional, fatores que foram identificados como cruciais na determinação da evasão (Casanova et al., 2018; Tinto, 2012, 2017).

Além disso, a baixa assiduidade pode estar associada a uma série de desafios pessoais, como dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, problemas familiares ou de saúde, que podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e levar à desistência do curso (Batistela et al, 2009; Wilhelml e Schlosserll, 2019). Portanto, a identificação precoce de

estudantes com baixa assiduidade pode sinalizar a necessidade de intervenções específicas de apoio, tanto acadêmico quanto pessoal, para ajudá-los a superar esses desafios e permanecerem no curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram plenamente atingidos, conforme delineado na investigação. Foi Investigado as diferenças entre os estudantes que concluíram o curso superior e aqueles que abandonaram, examinando variáveis demográficas, desempenho acadêmico e notas de entrada no ENEM. As análises forneceram insights valiosos sobre os determinantes da evasão, contribuindo para a compreensão aprofundada desse fenômeno na IES em estudo.

No geral, os resultados estão em consonância com o referencial teórico apresentado, confirmando muitas das relações e associações descritas na literatura. No entanto, identificou-se algumas discrepâncias, como a associação inversa entre o turno de estudo e proximidade da localização da IES e o abandono do curso, contrariando estudos anteriores. Essas discordâncias ressaltam a complexidade do fenômeno da evasão e a necessidade de investigações adicionais para elucidar essas relações.

Em termos teóricos, as descobertas corroboram a literatura existente, evidenciando a importância de uma abordagem holística para compreender a evasão no ensino superior. Demonstra-se que variáveis pessoais, como sexo, cor e idade, bem como aspectos socioeconômicos, como escolaridade dos pais e renda familiar, desempenham papéis significativos na determinação da evasão. Além disso, aspectos acadêmicos, como desempenho nas notas do ENEM e assiduidade, emergem como preditores cruciais do abandono do curso.

Em termos práticos, os resultados destacam a necessidade de políticas institucionais abrangentes que visem promover a inclusão e o apoio aos estudantes em situações de vulnerabilidade. Intervenções pedagógicas, programas de apoio à adaptação dos estudantes e assistência financeira podem contribuir significativamente para reduzir as taxas de evasão e aumentar as chances de conclusão dos cursos.

Quanto as limitações deste estudo, pode-se citar a natureza retrospectiva dos dados, que podem limitar a capacidade de estabelecer relações causais entre as variáveis, visto que ao longo do tempo esses dados poderão sofrer modificações quando novos estudantes serem classificados em um dos dois grupos pesquisado. Além disso, nossa análise se baseou em dados de uma única instituição, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Contudo, os dados das IES em estudos têm sustentação na literatura

pesquisada.

As implicações gerenciais de nossos resultados sugerem a necessidade de políticas institucionais que promovam a equidade e o apoio aos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Isso inclui o desenvolvimento de programas de orientação acadêmica, assistência financeira e políticas de inclusão para grupos sub-representações. Socialmente, as descobertas destacam a importância de abordar as disparidades educacionais e promover a justiça social dentro do ensino superior. Dessa forma os resultados fornecem orientações para instituições educacionais e formuladores de políticas na concepção e implementação de estratégias eficazes para reduzir a evasão e aumentar as taxas de conclusão dos cursos.

Sugere-se que estudos futuros explorem ainda mais as interações entre os diversos fatores que influenciam a evasão, como aspectos psicossociais e ambientais. Além disso, investigações longitudinais poderiam fornecer insights adicionais sobre a evolução do fenômeno ao longo do tempo. Ademais, análises comparativas entre diferentes contextos educacionais podem enriquecer a compreensão da evasão no ensino superior e informar a elaboração de políticas mais eficazes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S., ARAÚJO, A. M., MARTINS, C.. Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In Almeida, L. S., Vieira de Castro, R. (Orgs.). **Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano**. Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação, 2016. p. 146-164.

AMBIEL, Rodolfo AM. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.

ARAUJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabrício da costa; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 2, p. 257-272, 2021.

ASSUNÇÃO, Hugo et al. University student engagement inventory (USEI): transcultural validity evidence across four continents. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2020. p. 489785, 2020.

BARRETO, Deivison Lamonica et al. Evasão no ensino superior: investigação das causas via mineração de dados. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 3, n. 2, p. 3-21, 2019.

BATISTELA, Gislaine Cristina; RODRIGUES, Sergio Augusto; BONONI, Júlia T. Carrer Martinelli. Estudo sobre a evasão escolar usando regressão logística: análise dos alunos do curso de administração da Fundação Educacional de Ituverava. **Tekhne e Logos**, v. 1, n. 1, p. 103-120, 2009.

BÄULKE, Lisa; GRUNSCHEL, Carola; DRESEL, Markus. Student dropout at university: A phase-orientated view on quitting studies and changing majors. **European Journal of Psychology of Education**, v. 37, n. 3, p. 853-876, 2022.

BÄULKE, Lisa; GRUNSCHEL, Carola; DRESEL, Markus. Student dropout at university: A phase-orientated view on quitting studies and changing majors. **European Journal of Psychology of Education**, v. 37, n. 3, p. 853-876, 2022.

BRANCO, Uygucara Veloso Castelo. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 52-72, 2020.

BRUM, Danielli Vacari de; GAMENHA, Danielly Eponina Santos; PEREIRA, Maria Beatriz Souza. Panorama da evasão e permanência no ensino superior no instituto federal de Rondônia–Porto Velho zona norte. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 1, p. 357-369, 2018.

CASANOVA, Joana R *et al.* Abandono no Ensino Superior: variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão. In: ALMEIDA, Leandro s. **Estudantes do Ensino Superior: desafios e oportunidades**. Ovideo: Ruo Home, 2019. p. 233-256. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10651/55864>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 3ª edição. **Porto Alegre: Artmed**, p. 254-259, 2006.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019.

ESTEBAN GARCIA, Maria; BERNARDO GUTIERREZ, Ana Belen; RODRÍGUEZ-MUÑIZ, Luis J. Persistence in university studies: The importance of a good start. **Aula Abierta**, v. 44, n. 1, p. 1-6, 2016.

ESTEVEES, Henrique Rosario Carvalho et al. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e21310313210-e21310313210, 2021.

FERNANDES, João et al. Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. 2020.

FIOR, Camila Alves. Evasão do ensino superior e papel preditivo do envolvimento acadêmico. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 1, jan-jun, p. 9-32, 2021.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GOUDIH, Zohra; ABDALLAH, Ssekamanya Siraje; BENRAGHDA, Abdelmadjid. Student engagement and adjustment to college among undergraduate students. **Library Philosophy and Practice**, p. 1, 2018.

GUIMARÃES, Orlineya Maciel; MARTINS, Eliana Canteiro Bolorino; DE OLIVEIRA LIMA, Maria Jose. A Evasão no Ensino Superior: A Unesp Câmpus de Franca-Período DE 2013-2018. **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 11, n. 2, p. 136-161, 2019.

HAIR, Joseph et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HERBAUT, Estelle. Overcoming failure in higher education: Social inequalities and compensatory advantage in dropout patterns. **Acta Sociologica**, v. 64, n. 4, p. 383-402, 2021.

KUH, George D. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of college student development**, v. 50, n. 6, p. 683-706, 2009.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento-revista de educação**, n. 9, p. 131-164, 2018.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEEDECH, Phanupong; IAM-ON, Natthakan; BOONGOEN, Tossapon (ed.). Prediction of Student Dropout Using Personal Profile and Data Mining Approach. In: LAVANGNANANDA, Kittichai; PHON-AMNUAISUK, Somnuk; ENGCHUAN, Worrawat; CHAN, Jonathan H. (ed.). **Intelligent and Evolutionary Systems: proceedings in adaptation, learning and optimization**. Bangkok: Springer, 2016. Cap. 5. p. 143-155. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-27000-5\\_12](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-27000-5_12). Acesso em: 11 fev. 2023.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. Os herdeiros: fundamentos para uma sociologia do ensino superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 130, p. 47-62, jan./mar. 2015.

NURMALITASARI; LONG, Zalizah Awang; MOHD NOOR, Mohammad Faizuddin. Factors Influencing Dropout Students in Higher Education. **Education Research International**, v. 2023, 2023.

RODRIGUES, Luzia Rezende et al. Evasão no curso de bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal de Minas Gerais–Campus Avançado Piumhi. **ForScience**, v. 8, n. 2, p. e00730-e00730, 2020.

RORATTO, Rodrigo et al. A Percepção de coordenadores dos cursos superiores de Filosofia de Instituições Particulares sobre a evasão escolar: um estudo na Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 30, 2019.

ROSA, Chaiane de Medeiros; SANTOS, Fabiano Fortunato Teixeira dos; MILANI, Eder Angelo. A predição da formatura e da evasão em uma universidade pública a partir de um modelo logístico. **Educação**, p. e92/1-21, 2021.

SANI, Nor Samsiah et al. Drop-out prediction in higher education among B40 students. **International Journal of Advanced Computer Science and Applications**, v. 11, n. 11, 2020.

SANTANA, Érico José de Souza; JANTSCH, Anelise. Evasão na Educação a Distância: investigação das causas no curso de geografia da unipampa no polo esteio. In: XXVII CICLO DE PALESTRAS SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 27., 2019, Porro Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Ufrgs, 2019. p. 66-75.

SANTOS E SILVA, Gabriel dos et al. Evasão Escolar no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Paraná campus Capanema. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 17, p. 1-22, 2022.

SANTOS JUNIOR, José da Silva Santos; REAL, Giselle Cristina Martins. Fator institucional para a evasão na educação superior: análise da produção acadêmica no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020037-e020037, 2020.

SANTOS, Alessandra dos et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023.

SIMPSON, Ormond. O Futuro da Educação a Distância: Que fatores afetarão como a educação a distância se desenvolverá no futuro. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 12, 2013.

SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, v. 44, p. 63-82, 2019.

STINEBRICKNER, Ralph; STINEBRICKNER, Todd. Academic performance and college dropout: Using longitudinal expectations data to estimate a learning model. **Journal of Labor Economics**, v. 32, n. 3, p. 601-644, 2014.

TAYEBI, Abdelhamid; GÓMEZ, Josefa; DELGADO, Carlos. Analysis on the lack of motivation and dropout in engineering students in Spain. **IEEE Access**, v. 9, p. 66253-66265, 2021.

TINTO, Vincent. Through the eyes of students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017.

TINTO, Vincent. **Completing college: Rethinking institutional action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

UMER, Rahila *et al.* A learning analytics approach: using online weekly student engagement data to make predictions on student performance. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTING, ELECTRONIC AND ELECTRICAL ENGINEERING, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2019, Quetta. **Proceedings [...]**. Quetta: Ieee, 2019. p. 1-5. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8610959>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VENEGAS-MUGGLI, Juan I. Higher education dropout of non-traditional mature freshmen: The role of sociodemographic characteristics. **Studies in Continuing Education**, v. 42, n. 3, p. 316-332, 2020.

WILHELML, M. F.; SCHLOSSERLL, M. T. S. Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. **Geografia Ensino & Pesquisa**, V. 23, 2019.